

iniciativas podem trazer credibilidade para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, tanto no meio universitário como na sociedade sergipana.

#### 4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1985, 128p.
- BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo ... capitalista**. In: OLIVEIRA, V. M. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1987. p. 180-90.
- COELHO, I. M. **A questão política do trabalho pedagógico**. In: BRANDÃO, C. R. **O educador vida e morte**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988. p. 29-49.
- CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1978. 201p.
- FARIA, A. L. de. **A profissão de professor de Educação Física: suas implicações culturais**. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, 1955. 21p.
- GODOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, Ática, 1987. 160p.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. 230p.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. 4ª ed. São Paulo, Loyola, 1986. 149p.
- MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo ... e "mente"**. 2ª ed. São Paulo, Papyrus, 1983. 96p.
- RIBEIRO, M. L. S. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. São Paulo, Cortez, 1984. 280p.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 1987. 224p.
- VENTURA, Z. **1968: o ano que não terminou**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988. 314p.

## RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO SOBRE A DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: "IDEOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"

*Maurício Roberto da Silva \**

### 1. SAUDAÇÕES

Primeiramente gostaria de saudar o Dr. Heimo Hartuch Fensterseifer, a Dra. Maria Arlete Pereira, a companheira Ingrid Dittrich Wiggers, o público presente, e a todos os companheiros trabalhadores que constroem cotidianamente a Universidade de Santa Maria.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação do Mestrado desta Universidade na pessoa do Dr. Jefferson Canfield,

mais uma vez dirijo-me ao orientador Dr. Heimo Fensterseifer e à mestrandia Profa. INGRID DITTRICH WIGGERS pela oportunidade de compor essa Comissão Examinadora, avaliando criticamente e celebrando a tese "IDEOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR". Saliento que tal convite me possibilita crescer cientificamente e, de uma maneira coletiva, refletir sobre a possibilidade da construção de um outro projeto de sociedade, enquanto intelectual "sintonizado" e ao mesmo tempo indignado com as ideologias dominantes que maltratam nossa cidadania.

\* Componente da Banca Examinadora  
 Editor desta Revista  
 Membro da Diretoria da Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte de Sergipe  
 Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

## ESCLARECIMENTOS

Gostaria também de lembrar a todos os presentes que fui escolhido para participar dessa Comissão Examinadora, conforme os seguintes critérios

- ser um professor que vive e compreende a realidade sócio-econômico-cultural nordestina e as escolas públicas do município de Aracaju;
- e, também, por ser um professor que milita no campo político-pedagógico da Educação Física, cuja opção é o referencial do "homem em movimento compreendido em sua totalidade e suas lutas pela emancipação no espaço onde ele age".

Esses pré-requisitos são, para mim muito significativos, enquanto projeto histórico até porque, enquanto trabalhador nordestino da Educação, cargo no corpo o reflexo da ideologia dominante, as tatuagens históricas e os signos do coronelismo, da dominação e da exploração, que provocam a submissão e a subcidadania. Tais relações de poder se dão desde os canaviais, onde crianças são utilizadas como escravas, juntamente com os seus pais, até as empresas nacionais compactuadas com as multinacionais.

## O QUE ENTENDO POR UMA DEFESA DE TESE

A defesa de tese para mim é o ponto culminante, ou seja, a inauguração e a exposição da obra, que neste momento é informada, dialogada, crítica e repassada para a sociedade. A defesa de tese é o fruto das reflexões, experimentações, investigações, conclusões e propostas de construção do novo por parte do pesquisador.

Não é uma "defesa" subentendendo um "ataque" por parte da Comissão Examinadora, mas, sim, uma comunicação científica que, espera-se, carregue em seu bojo significado social. Afinal, o modelo, de pesquisa baseada na concepção histórico-dialética exige, na minha opinião, um outro modelo de defesa de dissertação e Comissão Examinadora, cujos pressupostos para avaliar criticamente, comentar e dar sugestões, são considerações sobre a tese, que deverão contribuir para a continuidade e enriquecimento das teorias veiculadas. Se a pesquisa é participante e qualitativa, o processo de defesa segue os mesmos ditames.

Além de se constituir uma comunicação científica, tendo como garantia o rigor da Comissão Examinadora e ainda um alto nível teórico, a defesa é, sim, um momento de celebração para a Academia. Todos os argumentos devem ter como pressuposto básico a perspectiva de transformação, humanização e progresso da ciência com relevância

social. A defesa de uma dissertação, finalmente, representa muita luta, a visão de mundo do pesquisador, luta essa para apresentar e entregar à sociedade os instrumentos com os quais possa redimir e resgatar o sentido coletivo e solidário para, dessa forma, de posse do conhecimento, enquanto poder, exercitar incansavelmente a luta de classes.

## 3. CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO E ANÁLISE

Todo o processo de avaliação de qualquer trabalho científico deve ser, no meu entender, rigoroso, e depende de critérios para nortear as críticas, que devem ser fundamentadas, argumentadas e radicalizadas, critérios esses selecionados, que buscam compreender e conhecer o trabalho em sua totalidade, para verificar a sua efetiva contribuição para o progresso científico da área em questão. Tais critérios têm como objetivo a minha participação comprometida e responsável nesta Comissão, aliado à minha experiência na realidade das escolas da rede pública de Aracaju. Nesse sentido enumerei quatro critérios para avaliação da tese em questão:

- a) bases epistemológicas;
- b) significado e relevância do estudo;
- c) coerência do discurso com a prática;
- d) apresentação e defesa do trabalho.

## 4. AVALIAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

### Bases Epistemológicas

Vou considerar nesta categoria os seguintes aspectos: aptidão em apresentar metodologicamente o assunto, capacidade de investigação sobre os avanços da ciência, criatividade científica e bibliografia utilizada.

Em primeiro plano, objetivando analisar a "aptidão em apresentar metodologicamente o assunto", baseio-me no texto "Pesquisa em Educação Física", editado em 1984, na revista CORPO E MOVIMENTO, pelo Professor Apolonio Abadio do Carmo, em que se baseou também a pesquisadora.

O autor adverte para o fato de os pesquisadores valorizarem mais o método do que mesmo a relevância social da investigação, chamando a atenção para o fato de que **"a maioria das pesquisas em Educação Física apresentam em seus resultados conclusões que dificilmente serão socializadas"**, e reforça, citando Rubem Alves na sua obra "Remadores e professores", quando diz:

Pensa-se que produzir conhecimento é a mes-

ma coisa que produzir conhecimento metodologicamente rigoroso, ignorando a significação ou relevância do conhecimento produzido”.

Na minha opinião, a “aptidão em apresentar metodologicamente o assunto” está contemplada na dissertação, na medida em que a autora, ao optar por um “estudo qualitativo, segundo o enfoque crítico-participativo e com visão histórico-dialética”, garantiu a coerência metodológica interna do trabalho, sustentando a concepção de ciência baseada no materialismo dialético, rompendo com o positivismo quantitativo, revestindo a investigação da perspectiva “qualitativa”, coisa que, aliás, faz desde a introdução até os Anexos. Nesse sentido foge da tendência hegemônica das pesquisas em Educação Física segundo o autor:

**“Saindo das armadilhas do experimentalismo e do quantitativismo exagerado e desprovido de argumentações”.**

Percebi na pesquisadora um profundo compromisso e coerência com a concepção de ciência sustentada a partir do referencial histórico-dialético, o que exigiu dela competência, sensibilidade e capacidade de argumentação, apesar de, no projeto de pesquisa, admitir humildemente “ainda não ser tão dialética”. Mesmo assim privilegiou as contradições da sociedade capitalista, sua experiência de vida profissional e pessoal, a história da Educação Física, a prática pedagógica dos profissionais e a riqueza dos depoimentos de professores e alunos, culminando com a análise das três principais categorias de análise das tendências ideológicas manifestadas: concepções de Sociedade, História e Educação.

Apoio-me em Triviños<sup>1</sup> (1990, pág. 151) quando diz que “o método dialético não é fácil de manejar, e que é um método capaz de aprofundar a análise da realidade do fenômeno social, com todas as contradições e dinamismo”. E, ainda, que não existe uma tradição na utilização da análise marxista da realidade na área educacional, fato este devido à complexidade do método dialético, que motivou barreiras na sua utilização pelos pesquisadores com perspectiva de avanço. Na opinião do autor, a prática da pesquisa em Educação na perspectiva dos procedimentos materialistas dialéticos está ainda iniciando (1990, pág. 32).

Nesse sentido, a Profa. Ingrid foi competente em apresentar metodologicamente o problema, com ampla capacidade em captar os significados e ex-

plicações dos fenômenos, não só na aparência, mas sobretudo na essência, sem perder de vista o seu objetivo principal:

— investigar o conhecimento, interpretando-o e analisando-o de modo dialético e participativo, das ideologias e práticas político-pedagógicas dos professores de Educação Física da rede municipal de Aracaju.

No que se refere a “capacidade de investigação sobre os avanços da ciência” vejo que é claramente explicitada a partir da “abordagem qualitativa de natureza crítico-participativa”. O que ficou nítido é que, ao reconhecer o conservadorismo de algumas linhas e tendências de pesquisa, a Profa. Ingrid investigou sobre o que mais novo e relevante se apresenta como opção científica para a superação da miséria político-pedagógica e científica do nosso povo; e, ao fazer isso, demonstrou uma capacidade não só de investigar sobre os avanços da ciência, mas também de avançar numa outra perspectiva de fazer pesquisa. Isto significa dizer: avançar junto com a ciência e dar um grande salto epistemológico e de relevância social. Pelo exposto, esses são, para mim, alguns pressupostos para legitimar um pesquisador, considerando a sua “criatividade científica”, ou seja, criar o novo para ser recriado, criticado e socializado...

Vejamos agora como analisei a **Bibliografia** pesquisada. A Bibliografia apresentada contemplei as teses, na sua quase totalidade, de autores brasileiros, derrubando o mito da maioria das pesquisas em nossa área, que se baseiam apenas em autores estrangeiros, especialmente americanos e alemães. Isso significa dizer que a pesquisadora, apesar de utilizar autores estrangeiros, o fez tendo em vista critérios que apresentam referenciais dialéticos e perspectivas de transformação necessárias para a tarefa de uma educação politizadora.

A disciplina intelectual é definida a partir da coerência entre os suportes teóricos sustentados e a prática social que realiza, e, ainda, na Bibliografia apresentada, que não se reduz ao ecletismo, que normalmente se traduz na mescla de correntes de pensamento, bem como na utilização de citações avulsas fora do contexto (Triviños, 1990, pág. 15).

No que se refere ao referencial teórico sobre ideologia, constando na 1ª parte, Capítulo I: “Elementos Conceituais: Ideologia e Contra-Ideologia”, a autora consegue elaborar uma trilha teórica sobre o termo ideologia, apesar da complexidade e das divergências nas principais correntes sociológicas e filosóficas, começando desde Destutt de Tracy, seguido por Napoleão, aterrizando na IDEOLOGIA

<sup>1</sup>TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em São Paulo, Atlas, 1987.

ORTODOXA ALEMÃ, apoiando-se em GENRO FILLHO para fazer uma análise restritiva e, segundo o autor: "a teoria marxista contempla a Ideologia como um processo crítico de desvelar a realidade social, mas não se encarrega da conscientização dos indivíduos, classe dominada passa a ser prisioneira da Ideologia". A autora segue a trilha encontrando, a partir de Lênin, o conceito não mais pejorativo, e passando a Ideologia a ser compreendida como "qualquer doutrina sobre a realidade social que tenha vínculo com a posição de classe, admitindo, a partir daí, que a classe dominada, a exemplo da classe dominante, também possui caráter ideológico": O redimensionamento do termo Ideologia tem, portanto, em Lênin, Mannheim, Demo, Löwy e Gramsci, maior abrangência onde a concepção torna-se mais aberta e admitindo a Ideologia do proletariado, a contra-Ideologia.

Finalmente a Profa. Ingrid reuniu grandes pensadores (filósofos e sociólogos) contemporâneos, como Gramsci, Gadotti, Cury, Giroux, Demo Saviani e outros. No campo da pesquisa em Educação e Ciências Sociais trabalhou com Triviños, Lüdke e Meriga, e Demo, para nortear o trabalho sobre as bases da pesquisa qualitativa e participante. No campo da Educação Física utilizou os estudos de cientistas de vanguarda: Sérgio, Castellani, Carmo, Taffarel, Bracht, Soares entre outros ... Finalizando, acredito que a análise documental enriqueceu muito o trabalho, a partir da análise do Plano Diretor do Município de Aracaju, no Capítulo da 2ª parte "Referencial histórico da Educação Física escolar em Aracaju" (pág. 74).

### Significado e Relevância do Estudo

No item a: 'Bases Epistemológicas', baseio-me em Carmo, que faz uma crítica radical, em 1984, às tendências das pesquisas em Educação Física centradas no Positivismo. A Profa. Ingrid menciona (págs. 5 e 6) a análise do curso de Pós-graduação desta Universidade, com base numa pesquisa a respeito das dissertações já defendidas, sobre as linhas e tendências de pesquisas defendidas, chegando, então, à seguinte conclusão: "o favorecimento do Curso, como um todo estrutural, à realização de pesquisas científicas com ênfase na relevância social das mesmas, salvo algumas exceções".

Nesse sentido, este estudo apresenta significado e relevância social, podendo contribuir mediata e imediatamente para o progresso científico porquanto:

- a própria elaboração do trabalho no nível em que se apresenta, sendo de natureza crítico-participativa é uma contribuição imediata;
- a apresentação do trabalho para a comuni-

dade científica, ao nível da comissão examinadora, na própria região Nordeste e ao nível nacional também;

- o rompimento com o quantitativismo positivista e a conseqüente opção pela abordagem qualitativa podem influenciar as próximas pesquisas desta Universidade e de outras;
- contribui, também, na medida em que tal metodologia da pesquisa privilegia a obtenção de dados descritivos obtidos no contato direto pesquisador, e, ainda o "processo" em lugar do "produto", e retrata a perspectiva dos participantes, o que não significa negar a relação quantidade-qualidade;

- há utilização de concepções críticas, utópicas, transformadoras, que permeiam a pesquisa, o projeto de vida, o projeto pedagógico, onde as ações, na Universidade, nas escolas, representam a materialização do processo de construção e mudança;

- este trabalho já representa um brecha ideológica que alimenta a esperança, conscientiza, esclarece e motiva outros professores que se dedicam à mudança social;

- tem possibilidade de desvelar a Ideologia dominante inculcada no senso-comum dos profissionais da Educação Física e em outros profissionais, identificando fatores sociais, econômicos e de classe, que norteiam as concepções sustentadas de Sociedade, Educação e História;

- tem possibilidade de cientificizar o senso-comum a partir do saber científico e crítico, constituindo-se num problema original;

- por fim, contribui para uma área de conhecimento que historicamente é subjugada à Ideologia dominante, apresentando referenciais teóricos, métodos que buscam a superação científica, apontando caminhos da contra-Ideologia.

### Coerência do Discurso com a Prática

- Considerando que a Professora, desde 1986, já vem desenvolvendo um trabalho contra-Ideológico, a partir da sua participação na equipe de elaboração do Plano Diretor para a Educação Física nas escolas municipais de Aracaju, além da realização de eventos científicos nessa direção;

- Considerando a militância político-pedagógica da Profa. na UFS, onde o embate cotidiano do IDEOLÓGICO X CONTRA-IDEOLÓGICO, e onde desenvolve e produz conhecimento com base na Dialética nas seguintes ações: disciplinas da graduação, comissão de currículo e Núcleo de Pesquisa;

- Considerando a orientação de projeto de iniciação à pesquisa para estudantes da UFS e, ainda, a orientação da tese de Mestrado da Profa. Solange Lacks;

- Considerando a perspectiva de continuidade do projeto que se compromete na socialização dos resultados desta pesquisa, principalmente com a comunidade entrevistada, para assim legitimar a sua natureza participante e dialética,
- Pelas considerações acima mencionadas, percebo e reconheço não só a coerência do discurso de defesa da dissertação, materializado na escrita desta, como também as lutas contra-ideológicas da Professora, posso então dizer: o discurso em questão é a própria prática.

### Quanto à Apresentação e Defesa do Trabalho

Apresentou:

- a) uma maneira clara de exposição didática;
- b) capacidade de teorização e análise da literatura empregada e dos dados obtidos;
- c) capacidade dialética em estabelecer os "nexos argumentativos";
- d) capacidade de sintetizar sem deixar de aprofundar e dar relevância aos argumentos.

### SUGESTÕES

Sugiro:

- que aprofunde melhor a questão do ensino público, das políticas públicas para a Educação, pois senti falta dessa abordagem, que possui aspectos históricos, políticos, econômicos, ideológicos que repercutem diretamente no abandono em que se encontra o aparato público;
- que publique esse trabalho, após a reformulação de algumas repetições, pois o vejo como mais uma possibilidade de socialização do conhecimento aqui produzido. E, para isso eu, enquanto editor da Revista "Motrivivência", convido a Professora para editar essa dissertação no 5º número da "Motrivivência", intitulado "Série Pesquisa";
- que articule junto ao Fórum Nacional em defesa da Escola Pública, no sentido da divulgação desse projeto, e também do fortalecimento das lutas em prol da Escola Pública e gratuita;
- que divulgue sua dissertação, enviando resumos para as APEFS, Sindicatos dos Professores, CBCE Nacional, e Secretarias Estaduais, além de solicitar-lhes divulgação e sugestões de idéias e de encaminhamento para continuidade do projeto;
- que organize eventos científicos de caráter informal nas escolas da rede municipal e estadual sobre o tema "Educação Física Escolar e Ideologias", visando à discussão permanente de ideologia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vejo neste trabalho, finalmente, não só a intenção da professora em querer participar ideológica e praticamente do processo de construção histórico da sociedade, mas também a concretização da intenção em uma ação política e científica capaz de contribuir para as transformações do contexto educacional através da disciplina Educação Física.

Para finalizar, parabeno a companheira Ingrid Dittrich Wiggers pelo excelente trabalho dedicado à sociedade nordestina e brasileira, com a certeza da sua contribuição na construção da utopia de elevar o nível de consciência do nosso povo, via Educação Física. Para mim, este trabalho representa um ato de amor e compromisso para com a classe trabalhadora, da qual a Professora também faz parte, enquanto educadora.

Quero passar às mãos do Dr. Heimo Fensterseifer o documento-síntese da minha avaliação para que fique anexado ao processo dessa defesa de dissertação. Encerrando a minha participação nessa defesa de Tese, gostaria de fazer à Profa. Ingrid algumas perguntas:

- 1ª - No Projeto de Pesquisa, capítulo IV, pág. 45, você disse:  
'Porque vou realizar um trabalho dialético e ainda não sou dialética'. Considerando que a dissertação tem como sustentação epistemológica a concepção histórico-dialética; considerando o aprofundamento das leituras das teses sobre o assunto e, ainda, a leitura da realidade concreta através dos caminhos da investigação (entrevistas), que, segundo seu depoimento foram ricos e participativos, pergunto-lhe: você já se considera mais dialética? O que finalmente nos torna dialéticos?
- 2ª - Você tece críticas a esse curso de Pós-Graduação, estabelecendo algumas considerações com base numa pesquisa que realizou com Luciane Martins a respeito das dissertações já defendidas, suas tendências e linhas de pesquisa desenvolvidas, no processo de ensino-aprendizagem veiculados nas aulas. Os resultados explicitaram "o não favorecimento do curso, com um todo estrutural à realização de pesquisas científicas com ênfase na relevância social das mesmas, salvo algumas exceções; com isso desprivilegia-se a relação dialética do saber na construção histórica do homem, em prol da acumulação de conhecimentos isolados e cada vez mais específicos (cientificamente comprovados)".

O que fez você então optar pela concepção histórico dialética? A sua intuição, alguns pou-

cos professores (exceções), as leituras de autores dialéticos, a leitura da sociedade capitalista, ou a sua intervenção próxima na realidade?

3\* — Como se dará concretamente o processo metodológico de socialização desta pesquisa nas Escolas da rede pública de Aracaju, sobretudo onde você fez as entrevistas?

## A LINGUAGEM ENSINANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Antonio Ponciano Bezerra \**

Enquanto fenômeno social, qualquer prática esportiva, seja ela formal ou informal, está sujeita à qualificação de algo que acontece no espaço denominado "tempo livre", em relação à esfera produtiva do tempo laboral.

O controle do tempo livre se acha determinado na sociedade capitalista. Os mecanismos que precisam a esfera do trabalho resvalam e influem sobre o reino do tempo livre e este converte a espontaneidade da conduta, no tempo livre, numa ilusão, isto é, esse lapso de tempo se funde com o trabalho e se entrelaçando de tal modo que só é possível perceber um em função do outro.

Essas observações adquirem sentido quando relacionadas com o conceito de educação que se pretende discutir aqui. Assim, educação se refere ao processo, método e ação que permitem desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Por isso, o seu domínio é imenso e se exerce sobre as faculdades mentais, o corpo, o comportamento, o desejo e os sentimentos do indivíduo. Daí ser o termo educação bem mais vasto que o de instrução, haja vista este último referir-se apenas ao desenvolvimento das faculdades intelectuais, e não ao das faculdades morais ou físicas.

Há, no corpo do conceito de educação, um certo espaço para a demarcação de suas modalidades e níveis. Num primeiro momento, educação se confunde com instrução, isto é, educação é, sobretudo, desenvolvimento das faculdades intelectuais, e as outras possibilidades (faculdades físicas

e morais) surgem como necessárias, mas complementares.

Sem pretender polemizar e respeitando apenas o delimitado espaço destas notas, diria que educação, no sentido acadêmico do termo, é, de fato, instrução, desenvolvimento das faculdades intelectuais. E só a partir daí é que outros tipos complementares de educação integram esse processo mais amplo de formação intelectual.

Então, tem-se formação intelectual e a formação cultural. Esta última, entre outras possibilidades, comporta a formação física, a moral e a cívica. De um lado, situa-se o domínio absoluto da formação intelectual e, de outro, numa relação especular, gravitam as outras três instâncias de formação que se articulam de modo triangular e se relacionam de maneira especular com a formação dita de base.

As formações aludidas acima (intelectual, moral, física e cívica) têm suas especificidades no contexto institucional estimulante. O desenvolvimento das faculdades intelectuais é demonstrado como fazendo parte de um processo de aprendizagem que resulta num "saber-fazer" que poderá multiplicar-se em outros "saber-fazer", culminando com a instrução da personalidade inteira do indivíduo.

Por outro lado, a formação cultural (moral, cívica e física) se dá através de um processo, velado ou explícito, de inculcação que pode muito bem variar de método, mas seus efeitos são límpidos e sobejamente ideológico.

Modernamente, a ideologia serve-se do esporte,

\* Professor Adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo — USP.